



PESQUISA
UNIFIMES

UNIFIMES
Centro Universitário de Minas

VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

2023

08 A 10 DE MAIO

A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo



O PAPEL DA AMAMENTAÇÃO NA PREVENÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE MAMA

Candice Caroline Silva Resende¹

Eloisa Helena Kochan²

Maria Elisa Liber Machado³

Rebeca Santarosa Quiste Leão⁴

Lara Vidal Martins⁵

Samantha Ferreira da Costa Moreira⁶

O aleitamento materno é de extrema importância no processo de vida da mãe e do bebê no quesito nutricional e afetivo. Assim, nessa perspectiva, recomenda-se a amamentação exclusiva até os 6 meses de vida da criança. Essa prática oferece inúmeros benefícios para o bebê, como fornecer todos os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento saudável, ajudar a prevenir infecções e doenças e promover o vínculo entre a mãe e o filho. Além disso, a amamentação pode favorecer a mãe positivamente, por exemplo na recuperação mais rápida após o parto e principalmente na redução do risco de desenvolvimento do câncer de mama, que é a primeira causa de morte por câncer em mulheres no Brasil. O estudo tem como objetivo avaliar a relação da amamentação como prevenção do câncer de mama. Trata-se de um estudo de revisão de literatura em que as buscas foram realizadas em base de dados, como SciELO e Google Acadêmico, com ênfase entre os anos de 2019- 2023. Para tanto, foi realizado um estudo de revisão bibliográfica, por intermédio da seleção de 4 artigos, pertinentes ao tema, que é relacionar a amamentação à prevenção do câncer de mama. Assim, os descritores utilizados foram “amamentação” e “câncer de mama”. Nesse sentido, foi possível verificar que mesmo as mulheres com predisposição genética para o desenvolvimento de neoplasias mamárias, a amamentação reduziu significativamente o risco ao câncer de mama. Dessa forma, ressalta-se que durante o aleitamento materno as glândulas mamárias são estimuladas a produzir leite, reduzindo a exposição da mama a hormônios,

¹ Discente do Centro Universitário de Minas – Unifimes candice@academico.unifimes.edu.br

² Discente do Centro Universitário de Minas - Unifimes.

³ Discente do Centro Universitário de Minas - Unifimes.

⁴ Discente do Centro Universitário de Minas - Unifimes.

⁵ Discente do Centro Universitário de Minas - Unifimes.

⁶ Docente do Centro Universitário de Minas - Unifimes.



VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

2023

08 A 10 DE MAIO

A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo



como o estrogênio e a progesterona, que podem promover o crescimento de células mamárias e aumentar o risco do desenvolvimento de câncer de mama. Outro fator importante é que alguns processos que ocorrem na amamentação promovem a eliminação e a renovação de células que poderiam causar lesões no material genético, diminuindo assim as chances de câncer de mama na mulher. Ademais, ocorre a proteção a longo prazo, isto é, quanto mais tempo a mulher amamenta, menor é o risco de desenvolver tumores no futuro. Diante do exposto, conclui-se que a amamentação exclusiva até os 6 meses e complementar até os 2 anos de vida, deve sim ser estimulada devido aos inúmeros efeitos positivos que apresenta, além de ser um direito garantido por lei, segundo o artigo 9º do Estatuto da Criança e do Adolescente, que cita ser dever do governo, das instituições e dos empregadores garantir condições propícias ao aleitamento materno. Para tanto, os profissionais da atenção básica, que é a porta de entrada do sistema único de saúde, devem estar preparados para orientar e incentivar as lactantes no processo de amamentação, como a orientação da pega correta que evita dor, fissuras e rachaduras no mamilo e a livre demanda de leite para o recém-nascido.

Palavras-chave: Amamentação. Câncer de mama. Prevenção. Proteção. Benefícios.

